

PERSISTÊNCIA DO PODER POLÍTICO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O CASO DA TRANSIÇÃO DE REGIME NO BRASIL

Aluna: Juliana Portella de Aguiar Vieira

Orientador: Claudio Ferraz

Introdução

Temos que mudanças nas instituições políticas afetam diretamente o bem-estar da população de dado local. Podemos ainda afirmar que uma mudança tal qual a democratização deve levar à melhoria do bem-estar da população em questão. No entanto, nem sempre verificamos esse resultado.

Isso nos leva a questionar se a democratização está *de fato* ocorrendo, ou se encontram-se presentes obstáculos para a real distribuição o poder – ou seja, se o controle continua com certos grupos de interesse. Elites, no caso, podem estar investindo para reter o poder político *de facto*, adotando políticas que inibem inovações e o desenvolvimento econômico.

Faz-se necessário, portanto, tentar entender como se dá a perpetuação do poder político e quais as conseqüências disto para o desenvolvimento econômico – questões estas ainda pouco estudadas.

Fez-se então um estudo dos padrões de continuidade do poder político nos municípios brasileiros, seus determinantes e suas conseqüências. Neste sentido, o foco principal foi o papel exercido pela ditadura militar brasileira (1964-1985) no grau de persistência das elites locais após a redemocratização.

Podemos definir a Ditadura Militar como sendo o período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil. Esta época vai de 1964 a 1985. Caracterizou-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar.

Foram analisadas as conseqüências disto no desenvolvimento no longo prazo. Para se examinar as referidas relações entre concentração do poder político, persistência e desenvolvimento de longo prazo, foi utilizada uma base de dados sobre elites políticas em aproximadamente 900 municípios de 1947 a 2000.

O Brasil foi escolhido como foco do presente estudo em função da grande variação em renda per capita entre regiões que o país apresenta, variação esta que se assemelha aquelas observadas entre países diferentes.

Ademais, muito embora a ditadura militar tenha permanecido por um total de 21 anos, todos os 3600 municípios brasileiros, com a exceção de 200 (que incluíam capitais e áreas de segurança nacional) continuaram tendo eleições locais.

Terceiramente, houveram mudanças significativas em instituições políticas durante o período da ditadura, como a abolição de certos partidos políticos e a criação de um sistema bipartidário.

Finalmente, ao término do regime, o governo militar embarcou numa onda de gastos direcionados a beneficiar certas classes econômicas e regiões específicas a fim de garantir apoio político através das mesmas.

Objetivos

O objetivo do presente projeto é estudar os elementos determinantes para a persistência de elites políticas locais no poder político dos municípios brasileiros e as conseqüências disto para o desenvolvimento econômico de longo prazo.

Em particular, como já mencionado, visamos estudar a papel da ditadura militar brasileira (1964-1985) no grau de persistência das elites locais após o processo de redemocratização. O objetivo é depois observar as conseqüências da mesma para o desenvolvimento no longo prazo das áreas em questão.

Podemos, então, resumir o propósito do presente trabalho como sendo o de descrever a concentração do poder político nos municípios brasileiros ao longo do tempo e mostrar as relações entre a referida concentração de poder e o desenvolvimento econômico. Ademais, objetivamos explicitar as relações entre a concentração de poder político e a permanência de elites locais. Por fim, devemos mostrar como a persistência do poder político nas mãos das elites, mesmo que findo o processo de redemocratização e para dados níveis de concentração do mesmo poder político, está associada a níveis de desenvolvimento mais baixos.

Metodologia

A fim de se medir concentração e persistência do poder político nos municípios brasileiros ao longo do tempo, foi utilizada uma base de dados com o nome e partido político do prefeito em poder entre 1947 e 2000 nos municípios do Ceará, Alagoas e de Minas Gerais.

Foi feita uma comparação dos sobrenomes com o passar do tempo em cada município a fim de se observar se há a permanência de uma mesma família (ou de poucas famílias) no poder. Um exemplo:

State	Municipality	Year	Complete name	Links
PIAUI	BARREIRAS DO PIAUI	1970	ANCELON BARREIRA PARENTE	1
		1972	EULER BARREIRA LUSTOSA	1
		1976	HUGO BARREIRA DUAILLIBE	1
		1982	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1988	HANS BARREIRA E LIRA	1
		1992	MANOEL EDINEY BARREIRA SOARES	1
		1996	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
		2000	GLENIO BARREIRA E LIRA	1
		MINAS GERAIS	ITAVERAVA	1963
1966	ITAMAR DOS REIS CARVALHO			2
1970	JOSE SEVERIANO DA SILVA			3
1972	ARNALDO REIS CARVALHO			2
1976	SEBASTIAO CARVALHO LEAO			2
1982	ITAMAR REIS CARVALHO			2
1988	DANIEL SEBASTIAO DE BARROS			4
1992	ANTONIO LEAO PEREIRA			2
1996	GERALDO LUCIO DE CARVALHO			2
2000	ANTONIO NICOLAU DE CARVALHO			2

Foram então criadas duas medidas de concentração política: uma que define a relação entre o número de eleições em que uma determinada família se manteve no poder e o número total de eleições; e outra em que se mede a relação entre o número de famílias diferentes no poder e o número total de eleições:

$$H_{mt} = \sum_i \left(\frac{\text{Number of elections family } i \text{ has been in power}_{imt}}{\text{Total number of elections}_{mt}} \right)^2$$

$$P_{mt} = - \frac{\text{Number different families in power}_{mt}}{\text{Number of elections}_{mt}}$$

Cada uma das medidas é então calculada para cada um dos municípios estudados.

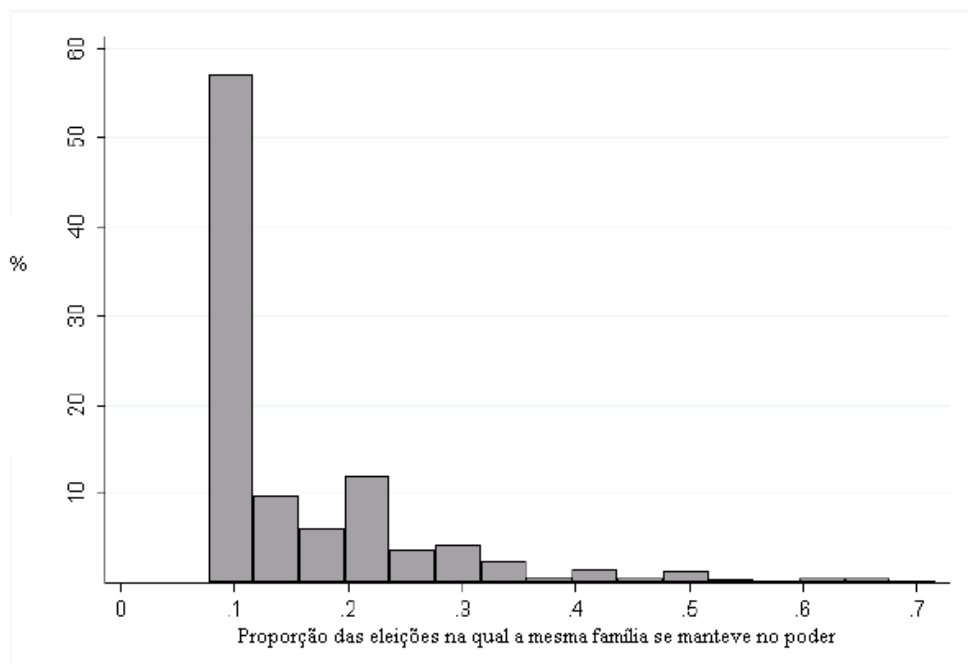
Além disso, foram utilizados os sobrenomes dos prefeitos em questão para a criação de medidas de persistência, que relacionam o número de famílias no poder em t e t+1 com o número de famílias no poder em t.

$$S_m = \frac{\text{Number of families in power in } t \text{ and } t+1_m}{(\text{Number of families in power in } t)_m}$$

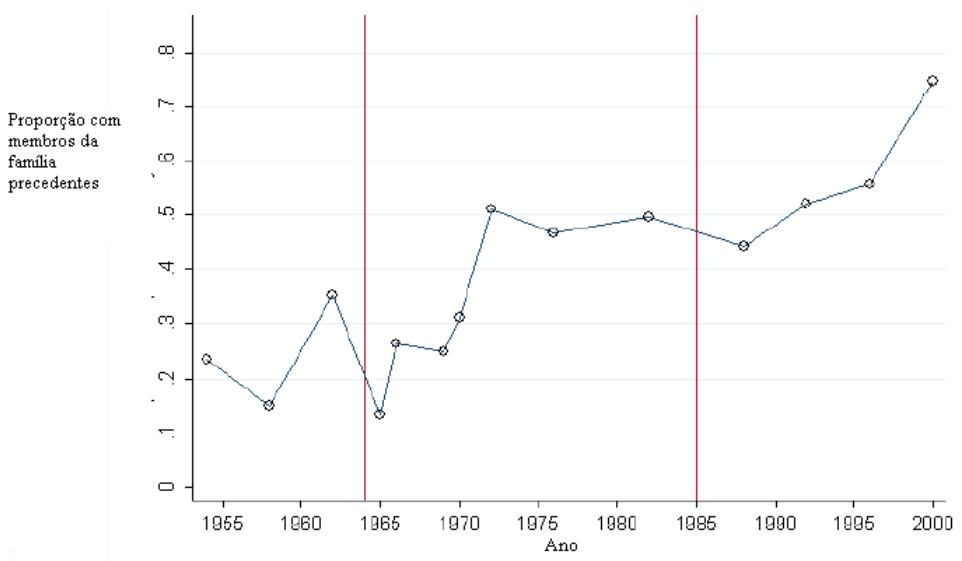
É calculada, então, uma medida de persistência política do período pré-ditadura até a ditadura e da ditadura até o período de democracia.

A partir dos nossos dados, pudemos gerar os seguintes gráficos:

Distribuição das famílias no poder:



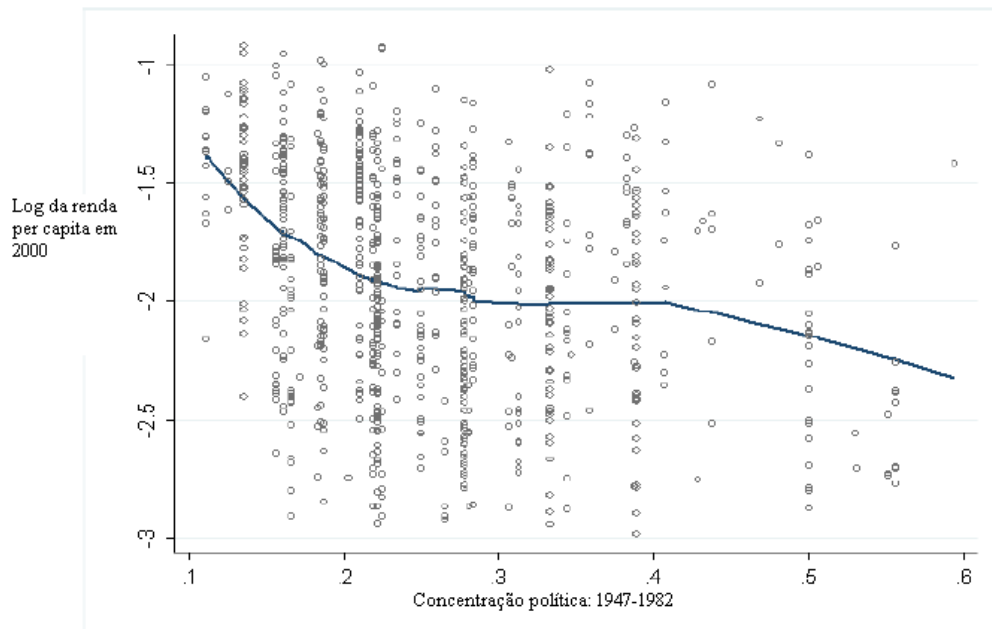
Persistência das famílias no poder:



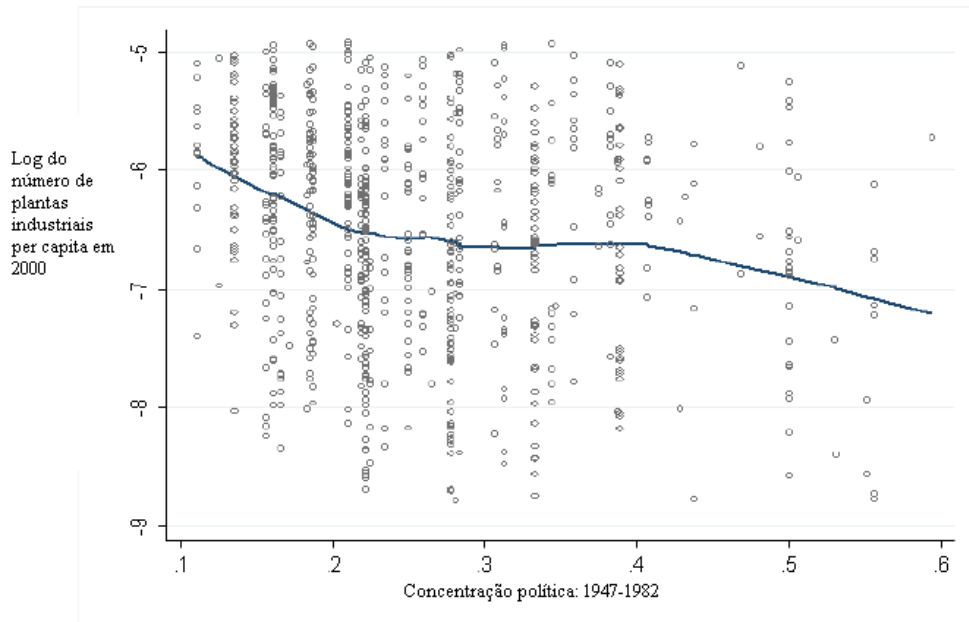
Em seguida, foram feitas as ligações entre concentração do poder político e desenvolvimento de longo prazo.

Tais associações foram feitas a partir da observação das seguintes relações:

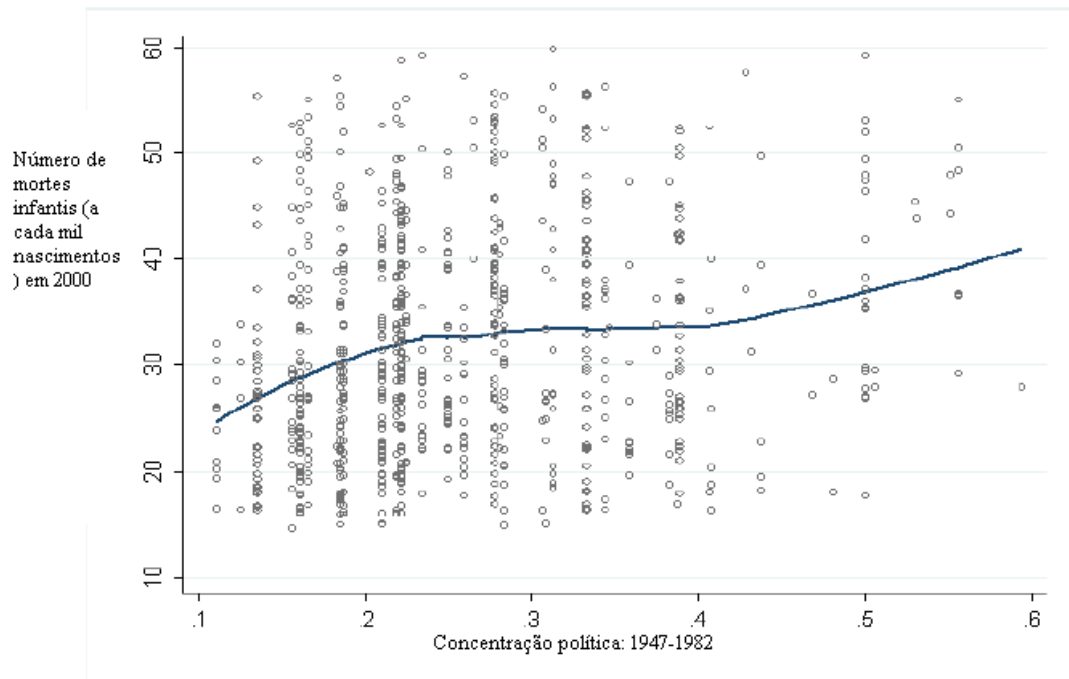
Renda *per capita* em 2000 e concentração política:



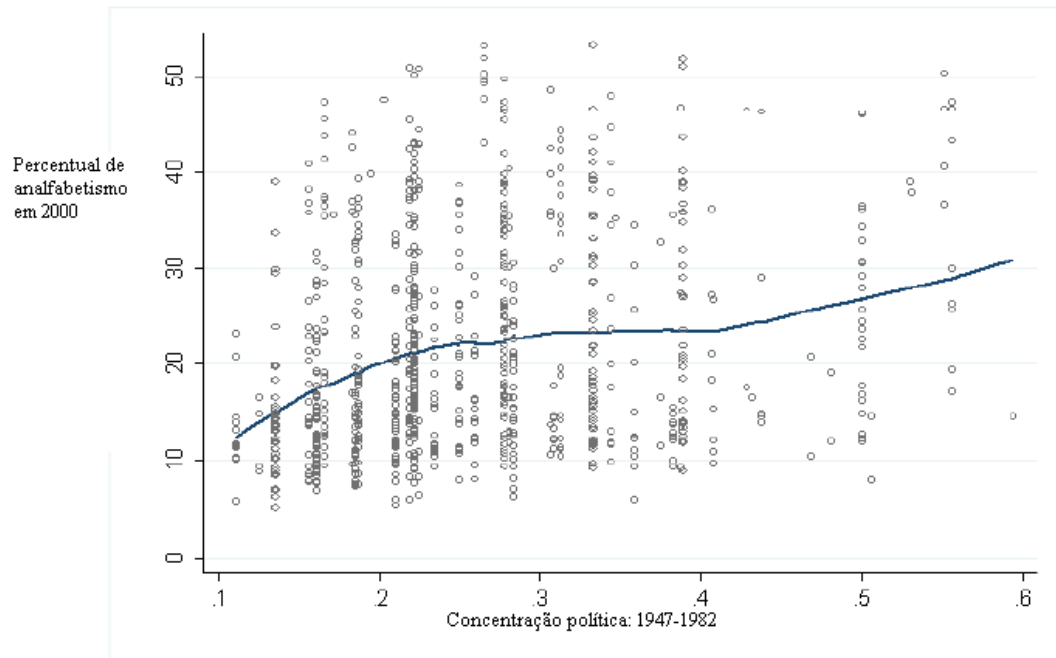
Industrialização em 1995 e concentração política:



Mortalidade infantil em 2000 e concentração política:



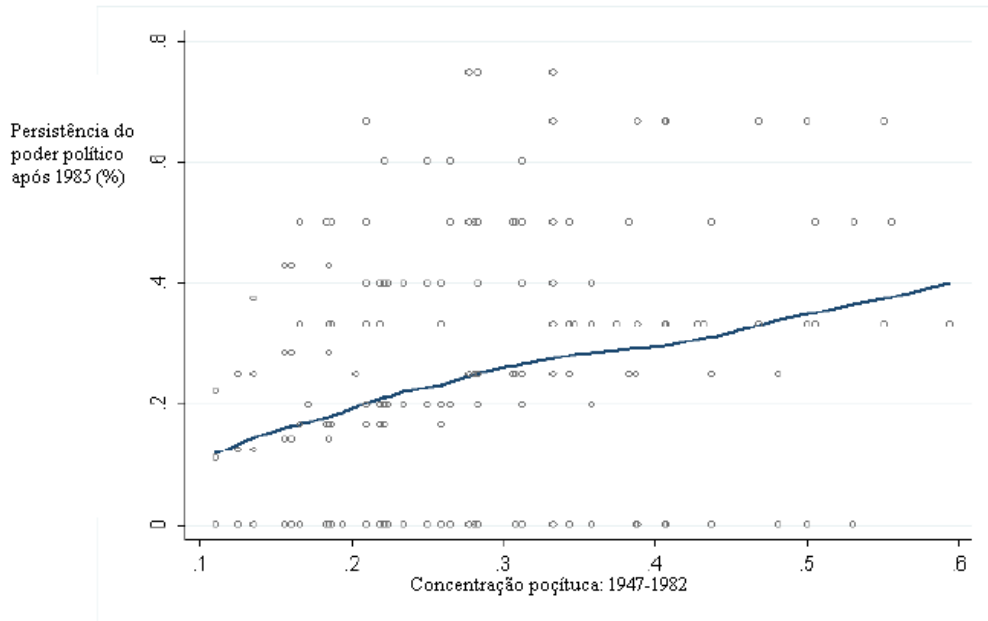
Analfabetismo em 2000 e concentração política:



Além disso, foi criado um modelo econométrico para que se incluam as características geográficas que afetam o desenvolvimento de longo prazo:

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Polconcentration}_{ij} + X'_{ij} \theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Para a análise da associação entre concentração política e persistência de elites, foi feito, primeiramente, um gráfico com a relação entre a concentração política no período 1947-1982 e a persistência do poder político após 1985 (fim do regime militar brasileiro):

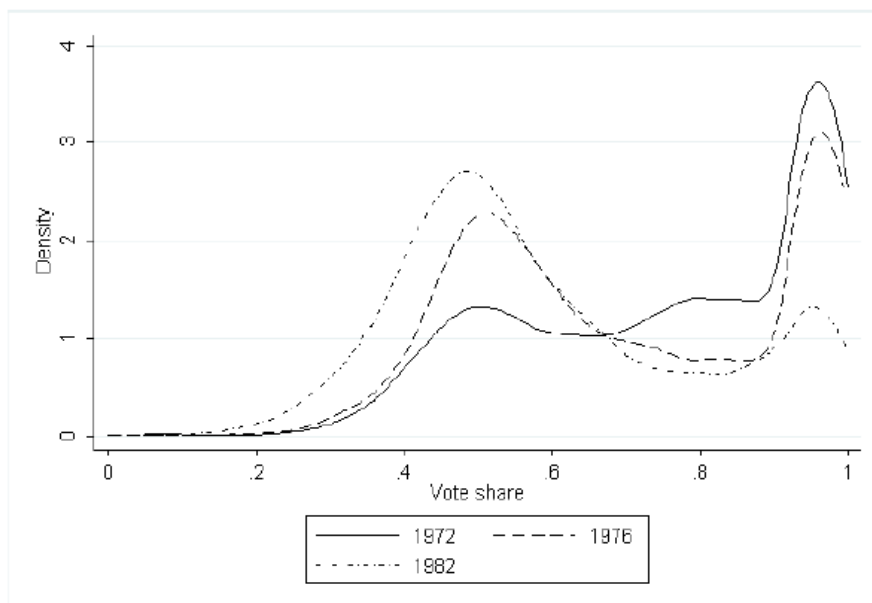


Mais uma vez, foi utilizado um modelo econométrico para que se incluíam as características geográficas que afetam o desenvolvimento de longo prazo:

$$Persistence_{ij} = \beta_0 + \beta_1 Polconcentration_{ij} + X'_{ij} \theta + \nu_j + \varepsilon_{ij}$$

Por fim, estudou-se se a persistência do poder político após a transição democrática, mesmo de acordo com os níveis de concentração política, é associada com um grau de desenvolvimento mais baixo.

Pudemos também desenvolver, a partir dos nossos dados, o seguinte gráfico, descrevendo o apoio pelo partido em poder durante a ditadura:



Conclusões

O estudo permitiu a observação de elementos determinantes para a persistência de elites políticas locais no poder político no Brasil e das conseqüências disso para o desenvolvimento econômico de longo prazo.

Primeiramente, constatou-se que há uma clara relação negativa entre concentração política e desenvolvimento econômico de longo prazo. Além disso, observou-se que há uma relação positiva entre concentração política antes e durante a ditadura militar e persistência de poder político após 1985. Finalmente, foi mostrado que a persistência do poder político após a transição democrática está associada a um menor grau de desenvolvimento.

Como bolsista do PIBIC, meu trabalho é organizar e providenciar os dados de forma a facilitar sua análise e estudo por parte do Professor orientador.